

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



1290004650



FE

TCC/UNICAMP F413e

BEATRIZ HELENA FERREIRA

ESTUDO DA ESPONTANEIDADE NA TEORIA DE
JACOB LEVY MORENO

CAMPINAS

2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

201005646

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BEATRIZ HELENA FERREIRA

ESTUDO DA ESPONTANEIDADE NA TEORIA DE
JACOB LEVY MORENO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da UNICAMP, para obtenção do
título de Bacharel em PEDAGOGIA, sob a orientação do
Prof. Dr. Valério José Arantes.

ORIENTADOR: PROF. DR. VALÉRIO JOSÉ ARANTES

CAMPINAS
2009

UNIDADE:	FE
Nº CHAMADA	TCC/Unicamp
	F413e
V:	EX:
Tombo:	4650
PROC.:	134110
C:	D: X
PREÇO:	11,00
DATA:	09/04/10
CÓD TÍTULO:	474712

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecária: Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

F413e	Ferreira, Beatriz Helena. Estudo da espontaneidade na teoria de Jacob Levy Moreno / Beatriz Helena Ferreira. -- Campinas, SP : [s.n.], 2009. Orientador : Valério José Arantes. Trabalho de conclusão de curso (graduação) -- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 1.Espontaneidade. 2.Criatividade. 3. Prática pedagógica. I. Arantes, Valério José. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III.Título. 09-026-BFE
-------	---

Agradecimentos
Agradeço ao Professor Valério, meu orientador e aos meus amigos Vanessa, Luiz e Suellen.

*“Agora que agora é nunca
Agora posso recuar
Agora sinto minha tumba
Agora o peito a retumbar
Agora a última resposta
Agora quartos de hospitais
Agora abrem uma porta
Agora não se chora mais
Agora a chuva evapora
Agora ainda não choveu
Agora tenho mais memória
Agora tenho o que foi meu
Agora passa a paisagem
Agora não me despedi
Agora compro uma passagem
Agora ainda estou aqui
Agora sinto muita sede
Agora já é madrugada
Agora diante da parede
Agora falta uma palavra
Agora o vento no cabelo
Agora toda minha roupa
Agora volta pro novelo
Agora a língua em minha boca
Agora meu avô já vive
Agora meu filho nasceu
Agora o filho que não tive
Agora a criança sou eu
Agora sinto um gosto doce
Agora vejo a cor azul
Agora a mão de quem me trouxe
Agora é só meu corpo nu
Agora eu nasço lá de fora
Agora minha mãe é o ar
Agora eu vivo na barriga
Agora eu brigo pra voltar”
Agora, Arnaldo Antunes.*

RESUMO

Este trabalho é um estudo bibliográfico do conceito “espontaneidade” a partir da teoria de Jacob Levy Moreno. A problemática tem como eixo principal a espontaneidade como fator potencializador e fundamental para o desenvolvimento da criatividade. Primeiramente, um estudo sobre o conceito e definição da espontaneidade na teoria de Moreno, suas especificidades, características. Como se desenvolve a emergência da espontaneidade favorecendo assim o potencial criador, e como a espontaneidade está presente desde nosso nascimento. Após essa conceituação, propomos um levantamento sobre como o conceito da espontaneidade é entendido por educadores e quais as práticas pedagógicas eles utilizam a fim de favorecer a espontaneidade e desenvolver o potencial criativo de seus alunos.

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
CAPÍTULO I – O PROBLEMA.....	07
1.1. Introdução.....	07
1.2. Justificativa.....	14
1.3. O Problema.....	17
CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1. Estudo da espontaneidade na teoria de Jacob Levy Moreno.....	20
CAPÍTULO III – METODOLOGIA E PESQUISA.....	42
3.1. Metodologia.....	42
3.2. Entrevistas.....	44
CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57

CAPITULO I

O PROBLEMA

1.1. Introdução:

Quando foi a última vez que você se surpreendeu com uma idéia sua? De onde menos se espera podem surgir as melhores oportunidades, é só não dar limites a sua imaginação. Tudo pode ser o que você quiser, basta criar. Uma dança, um estilo, um motivo qualquer pra encontrar mais com os amigos. Vale tudo pra acabar com a “mesmice”. Levante-se. Fuja do lugar comum. Quando todos olharem pra um lado olhe para o outro, tente algo inesperado. Improvise. Insista em algo novo, pois a sua vida pede coisas novas. Você já teve uma idéia hoje?

Os momentos de surpresa são mais comuns em nossa vida cotidiana do que podemos imaginar. Nestes momentos de surpresa, a percepção da realidade se estilhaça, e ao procurar respostas surgem diferentes possibilidades para encontrar novos significados a nossa vida. Quando somos crianças, as surpresas constituem algo encorajador, desafiador e delicioso. Quando, porém, nos tornamos mais velhos, essa atitude muda ou se desvanece, e é substituída por outra: o temor diante das novidades.

A velocidade das transformações tecnológicas da atualidade e a quantidade de informações recebidas a cada momento obrigam o homem a encaixar-se em padrões e modelos e constantemente reconhecer, através de símbolos e pixels, um mundo acumulado

em rotinas diretamente ligadas a convenções, dogmas e instituições. Como trazer novos significados a realidade que está por trás dos pixels de uma tela de computador, um mundo ainda cheio de possibilidades e mistérios a descobrir? Como encontrar a riqueza do imprevisível? O conformismo as regras, a baixa tolerância á alteridade, o medo de correr riscos, são características do homem que pouco sonha, que pouco vive, nada cria.

Como viver uma vida autêntica? As transformações radicais necessárias para sair dos impasses de um mundo acumulado de padrões exigem soluções criativas. Criatividade é vital para sobrevivência. É preciso saber encontrar infinitas maneiras de realizar algo, usando recursos finitos. Criatividade é resultado de uma reflexão, análise e de crítica de uma situação que produz uma nova situação, ou seja, é a capacidade humana para se propor problemas, e ajuda a resolvê-los e que está presente em todos, mas de formas diferenciadas. É também sinônimo de inovar, de criar algo novo. Esta capacidade pode ser condicionada através de regras, automatizando comportamentos rotineiros. Logo, para ser criativo, o homem precisa quebrar vários desses condicionamentos que o faz ficar acomodado.

Para pessoa criativa sempre existe uma maneira nova de se fazer a mesma coisa, e essa pessoa nunca estará satisfeita enquanto não encontrar outra maneira. O criativo não se acomoda, ousa e participa de um processo que resulta na emergência de algo novo e original, aceito como útil, satisfatório ou de valor.

Criatividade consiste em ver o que todo mundo viu e pensar o que ninguém pensou. E agir. Numa explicação bem simplista, envolve usar o cérebro de maneira diferente, levando as informações a trilharem caminhos não usuais. Ao criar padrões o homem gasta menos energia e a riqueza de detalhes passa despercebida. Preso em uma caixa, o homem não consegue responder a novos desafios, procurar novos caminhos, e perde a percepção de detalhes da realidade ainda não padronizada. É preciso então reinventar-se: experimentar novas

sensações, novas tentativas, ler diferentes tipos de livros, ouvir músicas versáteis, trilhar de maneiras diferentes caminhos que já foram trilhados antes.

A criatividade é um potencial inerente ao ser humano, e o desenvolvimento deste potencial é uma necessidade. Mas como surge a criatividade? Como o homem desenvolve a capacidade para encontrar soluções para problemas? Como alguém aprende a ser criativo? Existem conceitos diversos que definem características de uma pessoa criativa. As definições envolvem o aspecto cognitivo, afetivo, emocional e motivacional. Vários estudos têm sido feitos para analisar e entender o processo da criatividade, são teóricos e artistas que, durante todo o século XX, desenvolveram estudos com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o processo criativo.

Paul Torrance (1988) apresenta os fatores de personalidade facilitadores da ação criativa, a criatividade caracteriza-se como um processo de apreciar problemas nas informações, junto a formação de idéias ou hipóteses, a verificação e modificação destas hipóteses e a comunicação dos resultados ou seja, tornar-se sensível as falhas ou deficiências na informação identificando todas as dificuldades e a partir daí formular hipóteses e por fim, comunicar os resultados encontrados. A criatividade também pode ser definida como um produto, no qual os resultados do processo estão movidos por uma inovação.

Rollo May (1976) com a teoria do insight criativo, em seu livro “A Coragem de Criar” diz que o ato criativo é um encontro e deve ser compreendido tendo-se ao centro desse encontro. A criatividade é o processo de fazer com que algo novo passe a existir, nessa perspectiva de criatividade como algo genuinamente novo passa a existir em um ato criativo.

Carl Rogers (1959) em seus estudos enfatizou a preparação para o processo criativo está em cultivar uma mente aberta, uma desestruturação dos sistemas de crenças existentes que abre um caminho para a aceitação do novo.

Herbert Read (1943) e Gombrich (1950), artistas ingleses, debatem o direto e os defeitos da liberdade criadora da criança.

Abraham Maslow (1968) reconheceu a importância da criatividade interior, que era denominada criatividade auto-realizadora.

Augusto Rodrigues (1991) propõe o estudo de organização de espaços criadores às crianças e oportunidade para diferentes produções.

Fayga Ostrower (1987) diz em seus estudos que o criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano, criar e viver se interligam. Fayga Ostrower (1977), explica que antes da criatividade é importante considerar-se outro aspecto: o da sensibilidade humana.

Howard Gardner (1993), estudando as “Mentes que criam”, há diversos tipos de “inteligência” e, para cada um, o processo criativo tem de ser distinto.

Amit Goswami (1999) apresenta uma visão inovadora quando diz que a criatividade é um fenômeno quântico, onde o criar é inerente à própria condição humana, e portanto algo passível de ser explorado e exercitado.

O homem nasce com uma habilidade diferenciada, uma força que se desenvolve e que será peça fundamental para construção de dele próprio e do mundo que o cerca, e é o que trará autenticidade a seus atos criativos: esta força é a ESPONTANEIDADE, que faz as cores e linhas transformarem-se em criações únicas, notas em harmonias inesperadas, faz com que expressões tenham magia, criam beleza e originalidade em suas idéias e genialidade na maneira de apresentá-las. Faz fluir cores e formas diferenciadas. Proporciona momentos únicos. Ultrapassar estilos e formas é a essência da espontaneidade resultando na atividade criadora.

É no momento de espontaneidade, onde estamos livres para atuar e inter-relacionar, que envolvendo-nos com o mundo à nossa volta criando e re-significando olhares a uma constante transformação. A criação espontânea nasce do ser é original.

A espontaneidade cria uma explosão que por um momento nos liberta de quadros de referência estáticos, da memória sufocada por velhos fatos e informações, de teorias não bem digeridas e técnicas que nos foram impostas, que são na realidade descobertas de outros. É um momento de liberdade pessoal, quando estamos frente a frente com a realidade e a exploramos, agindo em conformidade com ela. Nessa realidade, as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa.

Espontaneidade não é fazer qualquer coisa em qualquer momento, em qualquer lugar, de qualquer maneira, ser espontâneo é fazer o oportuno no momento necessário. É a busca por respostas aos problemas cotidianos. Deve ser uma resposta pessoal, integrada, e não uma repetição ou uma citação inerte, separada de sua origem e de seu contexto. Assim, a espontaneidade é um momento de ação livre ou uma prontidão para responder livremente a uma determinada situação, conforme necessário. Assim, dentro de um determinado momento, somos livres para responder de forma criativa. Somos livres para ver a situação sob uma nova luz. Somos livres para criar um novo significado.

A espontaneidade opera no presente, nas situações vividas no aqui e agora, estimulando o indivíduo na direção de novas respostas a situações já conhecidas ou adequando suas respostas diante de situações inesperadas.

O homem, em sua essência, está em busca do novo. A beleza do original o atrai, mudanças e transformações que resultem no novo sem fronteiras e sem formas pré-estabelecidas. Desejar aquilo que ainda não foi alcançado, o encontro com a arte do ser, o

oceano das possibilidades do momento e do por vir. O homem necessita encontrar o novo que o torne mais belo e feliz.

Esse é o exercício de espontaneidade. É agir livremente, de acordo com o momento presente e consigo mesmo. É poder entregar-se inteiramente à experiência, com pensamento, ação e sentimento integrados. Essa integração representa um viver saudável.

Neste trabalho será pesquisado o conceito “espontaneidade” a partir da teoria de Jacob Levy Moreno. A problemática tem como eixo principal a espontaneidade como fator potencializador e fundamental para o desenvolvimento da criatividade.

Primeiramente, um estudo sobre o conceito e definição da espontaneidade na teoria de Moreno, suas especificidades, características. Como se desenvolve a emergência da espontaneidade favorecendo assim o potencial criador, e como a espontaneidade está presente desde nosso nascimento.

Para Moreno (1975) a criança, desde seu nascimento tem a potencialidade de desenvolver capacidades e atitudes espontâneas para a todo o momento responder aos desafios naturais que não necessários para sua sobrevivência, são respostas positivas e rápidas segundo os estímulos e condições do ambiente. A medida que vai crescendo, a criança muitas vezes é forçada a deixar de lado sua espontaneidade, presente nas situações e na vivência de suas brincadeiras em intensa liberdade, e logo a maturidade fisiológica, psicológica e social começa a trazer mudanças em sua forma de ver o mundo que está ao seu redor. A perda gradativa da espontaneidade ocorre no contato com o mundo, com seus valores, regras e normas. A espontaneidade é aos poucos inibida, e conseqüentemente o potencial criativo fica limitado. Então parte da essência de viver, fica esquecida, escondida dentro de nós mesmos.

A palavra espontâneo refere-se a tudo o que é natural, não comandado, nem controlado artificialmente. Este é nosso estado primordial, aquele com o qual chegamos ao mundo. Mas, na medida em que nos desenvolvemos, torna-se necessário que nos adaptemos à

realidade exterior. Então, vamos deixando para trás nossa espontaneidade original para poder corresponder ao que esperam de nós. Afinal, esta é a única maneira de sermos aceitos e integrados à vida em sociedade. É preciso potencializar a capacidade que a criança tem de encontrar um universo de possibilidades em suas idéias e atos originais.

Após essa conceituação, propomos um levantamento sobre como o conceito da espontaneidade é entendido por educadores e quais as práticas pedagógicas eles utilizam a fim de favorecer a espontaneidade e desenvolver o potencial criativo de seus alunos.

1.2. JUSTIFICATIVA:

A produção deste trabalho é resultado de duas experiências vivenciadas durante minha formação no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP: O Psicodrama e a Prática de Ensino.

A primeira experiência que me proporcionou um primeiro direcionamento para a realização deste trabalho partiu de uma experiência pessoal com um grupo de Psicodrama. Foi no ano de 2007, na disciplina EP 225 “Psicodrama Pedagógico” oferecida na Faculdade de Educação da UNICAMP e ministrada pelo professor Valério José Arantes. Neste grupo, direcionávamos a utilização do jogo dramático à prática de orientação vocacional profissional e após esse intenso contato que tive com a teoria do Psicodrama, foram surgindo descobertas e aumentando cada vez mais minha curiosidade a partir das experiências diferenciadas, dos conhecimentos adquiridos a partir das teorias estudadas e dos diversos tipos jogos dramáticos que participei, tornou-se profundamente significativo para aprofundar e pesquisar a riqueza dos conhecimentos da teoria de Jacob Levy Moreno. Foi nesse momento de minha graduação que encontrei o responsável a intensa procura por novos significados à minha formação como educadora, o Professor Valério.

A segunda vivência decisiva para a produção deste trabalho foi proporcionada através da proposta de estágio solicitada pela disciplina Práticas de Ensino que cursei no ano de 2008 e pelo professor Guilherme, onde pude estabelecer um contato direto com professores e alunos, em uma sala de aula. Foi com muita alegria que pude voltar a esse espaço, não mais como aluna, mas agora em busca de estabelecer diferentes visões sobre o papel da educação,

relacionando fundamentos que tenho apreendido nesta graduação que estou cursando ao reencontro com a prática de ensino. Neste estágio tive a oportunidade de analisar práticas pedagógicas, o espaço escolar que abrange não só alunos e professores, e sim manifestações culturais diversas, práticas, comportamentos e valores tidos como reflexos da sociedade que norteiam a instituição escolar. Nesse estágio produzi dois Portfólios: resultado de uma pesquisa sobre a criatividade e a prática de ensino.

Dentre os diversos aspectos observados na escola e na organização do trabalho docente realizado com os alunos, observei ali uma necessidade de instigar aqueles alunos a se reconhecerem capazes de criar e proporcionar aos mesmos um espaço para movimentá-los à produção original de novas idéias.

As experiências vividas no estágio foram ponto inicial do surgimento dos meus questionamentos quanto à importância de formar alunos criativos e autônomos, livres para construir e desconstruir a realidade. A temática da criatividade tornou-se então o meu objeto de estudo durante o período de estágio. Fiz um levantamento do tema a partir de diferentes perspectivas, e essa pesquisa resultou na construção de dois Portfólios que uniram o olhar e reflexão da prática pedagógica aos conhecimentos que as diferentes teorias sobre criatividade foram me proporcionando. Foi então que meio a esse silêncio de minhas reflexões, comecei a buscar informações sobre a criatividade. Muitas foram minhas descobertas, e de um problema que antes estava focado somente na sala de aula, comecei a encontrar outras questões, que estão além da potencialização do processo criativo, mas no ato de pensar fora da caixa que corresponde à capacidade de captar toda a classe de estímulos e de transformá-los em expressões ou idéias com novos significados, materializando-as com "marcas pessoais". Foi aí que comecei a enxergar cores no silêncio que estava me rodeando e buscar infinitas maneiras de se realizar algo, utilizando recursos finitos. E a pergunta principal: "Você já criou hoje?"

A partir da construção dos Portfólios, utilizando como eixo principal de estudo a Criatividade, comecei a fazer um levantamento sobre quais as relações poderiam existir entre a problemática da criatividade e a teoria de Jacob Levy Moreno, partindo dos estudos do Psicodrama e como esta teoria poderia responder sobre o papel da criatividade como foco principal da prática pedagógica.

Descobri então, depois de uma conversa com meu orientador, o Professor Valério José Arantes, que estudar a criatividade não era suficiente, seria preciso conhecer o processo que é a base fundamental de qualquer ato criativo, o conceito que é um dos mais importantes na teoria do Psicodrama de Moreno, e que trouxe um novo foco a minha pesquisa: A ESPONTANEIDADE.

A partir destas duas experiências pude então encontrar a problematização e reflexão sobre a prática de ensino produzida e vivenciada e o objeto de estudo que é foco principal deste trabalho, a espontaneidade como conceito anterior a criatividade e vital para o desenvolvimento e potencialização desta.

Optei então, pesquisar o que é a espontaneidade e como ela pode potencializar o processo criativo.

1.3. O PROBLEMA:

A temática central a ser desenvolvida neste trabalho está na investigação sobre do conceito “espontaneidade” na teoria Psicodramática de Jacob Levy Moreno.

O problema principal delimita-se ao estudo partindo dos seguintes eixos: o que é espontaneidade? Quais as relações existentes entre a espontaneidade e a criatividade? Como a espontaneidade potencializa o desenvolvimento e o processo criativo?

Para Moreno (1975) a espontaneidade é a capacidade de agir de modo "adequado" diante de situações novas, criando uma resposta inédita ou renovadora ou, ainda, transformadora de situações pré-estabelecidas. É, portanto, um fator que permite ao potencial criativo atualizar-se e manifestar-se? Como a espontaneidade abre novas perspectivas para o desenvolvimento e como entender a espontaneidade como primeira característica do ato criador? É a união da criatividade e espontaneidade que nos permite desenvolver nosso potencial criativo?

A partir do referencial psicodramático de Jacob Levy Moreno, por contemplar uma visão do mundo como um universo aberto e em constante transformação e uma visão do ser humano como um ser sensível, espontâneo, criador e relacional, sendo esta relação constitutiva dos sujeitos e mediadora nos seus contatos com o mundo, o que significa, então, ser espontâneo?

O conceito de espontaneidade é o núcleo dinâmico da teoria de Moreno e é importante ressaltar que este autor contempla um ideal de ser humano espontâneo, com a capacidade de

criar continuamente o seu próprio destino. Espontaneidade pertence a uma ciência do comportamento. Quais os princípios de espontaneidade encontrados na teoria de Moreno?

As crianças são espontâneas, representam a espontaneidade em suas formas de criações puras e intensas, estão vivendo a vida, o momento, mas em algum lugar ela é silenciada. Na escola, muitas vezes, a criança é impedida de fazer ruídos, de estampar diferentes desenhos e criações, de rir, separando-a de sua essência, afim de que elas entendam quais os comportamentos corretos, e agradáveis para sua convivência no mundo em que vive. Algumas práticas pedagógicas ensinam as crianças o controle motor, a memória e a se desenvolver cognitivamente. Mas o que ensinamos sobre sua espontaneidade?

Após o estudo e conceituação da espontaneidade surge o segundo problema relacionando a importância da espontaneidade na prática pedagógica: é possível o educador criar situações em que a aprendizagem significativa ocorra, estimulando, através de diferentes linguagens a expressão, a atração e o prazer pelo novo e o desconhecido, ingredientes fundamentais de agir, ser e viver criativamente?

Como a espontaneidade pode potencializar o aprendizado do aluno na sua formação como uma totalidade e como é possível criar ambientes de aprendizagem que preparem o indivíduo a um futuro desconhecido com base no seu modo de ser.

Este trabalho tem como objetivo principal o estudo bibliográfico do conceito ESPONTANEIDADE a partir da teoria de Jacob Levy Moreno, abrindo espaço de contato e reflexão sobre os elementos que constituem a base fundamental para o desenvolvimento da criatividade e as características principais do ato criador.

Tendo como base a Teoria da Espontaneidade e a Teoria da Espontaneidade do Desenvolvimento Infantil proposta por Moreno, busca-se entender qual a importância da espontaneidade para o desenvolvimento do processo criativo da criança.

Em seguida, será elaborado um questionário a ser respondido por professores de Educação Infantil, relacionando o entendimento dos mesmos sobre a função da espontaneidade com a concepção do autor pesquisado, problematizando a idéia de formar alunos autônomos e autênticos a partir de práticas pedagógicas diferenciadas.

CAPITULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Estudo da Espontaneidade na teoria de Jacob Levy Moreno.



Na história em quadrinho de “*Calvin e Haroldo*” (1995) apresentada acima, Calvin é surpreendido pelo pai que, ao observar a situação de alagamento da casa, questiona-o de como aquilo aconteceu. Calvin encontra então diferentes respostas para o acontecimento.

Espontaneidade pode ser vivenciada a partir de atos simples que indicam as reações imediatas que temos diante dos desafios diários, mostrando a nossa personalidade e tipo de atitude que tomamos no primeiro impacto de um problema que nos é apresentado

A espontaneidade não precisa ser espetacular, ela está presente em sua maneira de pensar, andar, dançar. As qualidades essenciais que caracterizam o ato espontâneo são mente aberta aos desafios, originalidade, a vontade de agir e integrar iniciativas a partir da realidade e a ação. A espontaneidade não é sinônimo de impulsividade ou de comportamento ao acaso, é preciso que a intencionalidade em direção a um resultado construtivo tenha caráter estético, social e prático.

Mas o que é espontaneidade? Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica e estudo do conceito “espontaneidade” existente na produção teórica de Jacob Levy Moreno. Este traz uma concepção diferenciada, um olhar que nos leva a refletir sobre a espontaneidade como elemento que constitui a base fundamental para o desenvolvimento da criatividade.

“Descobri o homem espontâneo pela primeira vez com a idade de quatro anos, quando tentei brincar de Deus, caí e quebrei meu braço direito. Descobri-o novamente quando, aos dezessete anos, fiquei à frente de um grupo de pessoas. Eu havia preparado um discurso; era um discurso bom e inteligente, mas quando fiquei lá de pé tomei consciência de que não conseguiria proferir nenhuma daquelas coisas boas e educadas que me preparara para dizer” (MORENO, 1992. p.153-154)

A principal definição, caracterizada por Moreno (1975) como operacional, do conceito de espontaneidade é a resposta adequada a uma nova situação, ou de uma nova resposta a uma antiga situação.

“(...) minha definição operacional da espontaneidade é freqüentemente citada da seguinte maneira (...) responder, com um certo grau de adequação, a uma

nova situação ou, com uma certa medida de novidade, a uma antiga situação”
(MORENO, 1975. p.36)

Seria, portanto, a vivência de experiências que não estão preparadas de antemão e que entrelaçam gestos, emoções, conhecimentos e interações. Ao estudar a etimologia da palavra, vemos que é derivada do latim “*sponte*”, que significa “de livre vontade”, assim compreendemos que a espontaneidade é um momento de ação livre ou a prontidão para responder livremente a uma determinada situação conforme a necessidade.

“(...) a espontaneidade opera no presente, aqui e agora; propela o indivíduo em direção à resposta adequada a nova situação ou à resposta nova para situação já conhecida” (MORENO, 1992. p. 149)

A espontaneidade só pode responder no imediato – no aqui e agora. No momento de espontaneidade, onde estamos livres para atuar e inter-relacionar, envolvendo-nos com o mundo à nossa volta, em constante transformação.

Para Moreno, quando o indivíduo encontra uma nova situação a ser resolvida é a partir da espontaneidade que ele encontrará o caminho mais adequado para pensamentos e ações necessárias para encontrar respostas. Ser espontâneo é fazer o oportuno no momento necessário. É a resposta boa a uma situação geralmente nova, e por isso mesmo difícil. Deve ser uma resposta pessoal, integrada, e não uma repetição ou uma citação, separada de sua origem e de seu contexto.

A espontaneidade, ou como Moreno (1975) denomina “fator e”, anima a ação de forma a que se apresentem novas e flexíveis reflexões. Esse intenso sentimento de novidade parece resultar na reestruturação da realidade do indivíduo, que substitui as soluções

conhecidas por possibilidades recém-conhecidas. A espontaneidade encontra-se na fonte dessa transição.

É preciso aprofundar o conceito de “espontaneidade”, explicada pelo autor aqui pesquisado:

“Espontaneidade é característica inerente do ser, experimentada pelo ser humano como um estado autônomo e livre, ou seja, livre de qualquer influência externa ou interna ou qualquer influência alheia á vontade do indivíduo.”
(MORENO, 1975, p.125)

A espontaneidade aparece sempre em momentos onde temos a oportunidade de ser livres para responder, alcançando assim formas criativas. Somos livres para ver a situação sob uma nova luz. Somos livres para criar novos significados. Somos livres para contar uma nova história, traçar novos caminhos. Qualquer experiência sem se moldar ou sem temer o costumeiro ou convencional, pois a liberdade é condição de possibilidade da autêntica espontaneidade.

“A espontaneidade prepara o sujeito para a livre ação (...) A espontaneidade é o estado de produção, e é o motor que dirige o ato criativo” (MORENO, 1983, p.334)

Para Moreno, espontaneidade é a energia que potencializa a obtenção de respostas adequadas frente a situações imprevisíveis, sendo portanto a preparação para o ato criativo, ou seja, a energia que impulsiona o processo de criação.

“É um tipo de energia. Sendo energia, não é conservável, se quisermos manter a coerência do significado de espontaneidade. Devemos, portanto, estabelecer a diferença entre duas variedades de energia, a conservável e a não-conservável. Há um tipo de energia preservável na forma de conservas “culturais”, que pode ser guardada ou gasta de acordo com nossa vontade em partes selecionadas e usada em épocas diferentes; como um robô a serviço de seu dono. Há outra forma de energia que emerge e que é gasta logo em seguida, que deve aparecer para de novo ser gasta e que deve ser gasta para dar oportunidade para nova emergência, como a vida de alguns animais que nascem e morrem justamente ao fecundarem nova vida”. (MORENO, 1992, volume 1 p.152)

A partir de suas pesquisas sobre a espontaneidade, Moreno propõe uma teoria partindo da idéia que o individuo não tem um reservatório de espontaneidade, estando disponível em diferentes graus somente quando acessada no momento, no imediato, sendo portanto agente, um catalisador.

“O individuo não tem reservatório de espontaneidade, no sentido de volume ou quantidade estável. A espontaneidade está, ou não, disponível em vários graus de prontidão, de zero a um máximo, operando como catalisador (...) a espontaneidade funciona apenas no momento em que emerge, ou, metaforicamente falando quando a luz se acende em uma sala, todos os seus contornos ficam claros, nítidos. Quando a luz é apagada, a estrutura básica permanece, mas uma qualidade fundamental desapareceu.(MORENO, 1992. Volume 1 p. 150-151)

A espontaneidade opera no presente, nas situações vividas no aqui e agora, estimulando o indivíduo na direção de novas respostas a situações já conhecidas ou adequando suas respostas diante de situações inesperadas.

Essas respostas se manifestam em proporção à vivacidade da mente e da utilização do que Moreno define como “a categoria do momento” como oportunidade de ação criativa.

O momento caracteriza um universo aberto, um universo que abre espaço para a espontaneidade, a mudança, a novidade. Um universo não pré-fixado, não definido, mas um universo das relações, um universo espontâneo, portanto, a teoria do momento está vinculada, inseparavelmente, da teoria da espontaneidade.

A categoria do momento, segundo o próprio Moreno (1975), *um dos conceitos mais importantes em todo o pensamento humano(...) – o momento de ser, viver e criar (p.155-156)*, não seria possível a sua existência sem a espontaneidade. Pois é considerado o mais importante elemento ativo da estrutura viva.

“A espontaneidade é o fator que faz parecerem novos, frescos e flexíveis, todos os fenômenos psíquicos. É o fator que lhes confere a qualidade de momentaneidade” (MORENO, 1992 p.153).

A espontaneidade é formada pelo elemento de entrega, e esse momento requer abandono à excessiva censura no funcionamento da mente e a abertura correspondente aos impulsos anteriores e inspirações. Ao favorecer condições para o desenvolvimento da espontaneidade se inicia o processo que permite o acesso e a utilização do potencial criativo inato, introduzindo um certo desafio e novidade surgindo então a energia necessária para resolução do problema.

Moreno dizia que fazer o que me vem à cabeça, quando eu bem entender, não é espontaneidade, e sim o adoecimento dela. Assim, pensar que a espontaneidade, para ser efetiva, deve ser adequada, é pensar que esta adequação não está apenas para o outro ou para quem atua, mas sim para a relação estabelecida.

“O aprender a ser espontâneo pressupõe um organismo apto a manter um estado flexível de um modo mais ou menos permanente, e isto está, aparentemente, em discordância com muitas teorias psicológicas. Entretanto, recorreremos ao ponto de vista sugerido por ingenuidade pura. (...) Decidimos deixar o sujeito atuar como se não tivesse passado nem estivesse determinado por uma estrutura orgânica; descrever o que ocorre com o sujeito nesses momentos em termos de ação; confiar nas provas, tal como se evidenciam a nossos olhos, e derivar exclusivamente delas as nossas hipóteses operacionais. O ponto de partida foi o estado em que o sujeito se lança para fins de expressão. Ele lançou-se à sua vontade. Não havia imagens do passado para guiá-lo, pelo menos conscientemente. (...) Chamamos a esse processo o Estado de Espontaneidade.” (MORENO, 1975. p.182)

O indivíduo espontâneo é caracterizado por Moreno como parte constituinte e constituído da rede de relações que o formou, e que ele próprio constituiu, faz parte naquele momento ou futuramente. É fruto de um encontro, que se dá numa dimensão de tempo não dividido entre passado, presente e futuro, mas sim, num tempo existencial real, que funde e se desdobra nos três, simultaneamente, que é a dimensão do momento. O indivíduo espontâneo vive o momento e cria as condições para vivenciá-lo e superá-lo, porém uma vez superada, não se acomoda e cria novas condições, sonhando seus sonhos e direcionando sua ação para realizá-los. Desta forma, faz do ato de criar, algo maior do que ele mesmo, pois admite

atingir aquilo que ainda não foi imaginado, ato de criar é a combustão necessária e indispensável à sua existência. Aquele indivíduo que é altamente espontâneo, tira o maior proveito dos recursos que tem à sua disposição, como inteligência, memória e aptidões, de acordo com Moreno.

“O agente da improvisação, encontra seu ponto de partida não fora mas dentro de si mesmo, no ‘estado’ de espontaneidade. Este não é algo permanente, algo estabelecido e rígido como são as palavras escritas ou as melodias; é contudo, fluente, de uma fluência rítmica com altos e baixos, que cresce e desaparece gradualmente como os atos da vida e, no entanto, é diferente da vida. É o estado de produção, o princípio essencial de toda a experiência criadora. Não é algo dado, como as palavras e as cores. Não está conservado nem registrado.” (MORENO, 1975. p.86)

O indivíduo espontâneo potencializa o ato criativo e o faz como combustão necessária e indispensável à sua existência, não se deixando aprisionar pela sua própria criação, vive o aqui e o agora. É aquele que não cria somente pela necessidade, mas principalmente, pelo prazer de criar e continuar a se recriar, num processo contínuo de criação.

“Houve muitos mais Michelangelos do que aquele que pintou grandes quadros, muitos mais Beethovens do que aquele que escreveu as grandes sinfonias e muitos mais Cristos nasceram do que o que veio a ser Jesus de Nazaré. O que tem em comum são as idéias criadoras, a motivação, a inteligência, as aptidões e a educação. O que os separa é a espontaneidade que, nos casos bem sucedidos, habilita o seu portador a dominar completamente esses recursos, enquanto o outros

fracassam ignoram o que fazer com todos os seus tesouros; eles sofrem de deficiência em seus processos de aquecimento preparatório.” (MORENO, 1975. p 142)

Moreno diz que espontaneidade é a disposição da pessoa para responder conforme o necessário. É uma condição do indivíduo, uma preparação da pessoa para a ação livre. Portanto a espontaneidade não pode ser atingida por um ato de vontade, mas emerge gradualmente como um resultado da educação para a mesma. Assim, parece certo que é através da educação da espontaneidade que o indivíduo torna-se relativamente mais livre do que é, das conservas do passado ou do futuro, provando assim o valor biológico da espontaneidade, bem como seu valor social.

“(...) O estado de espontaneidade não é algo dado, como as palavras e as cores. Não está conservado, nem registrado. O artista improvisador deve ser aquecido, deve fazê-lo galgando a colina. Uma vez que tenha percorrido o caminho ascendente até ao “estado”, este desenvolve-se com toda a sua potencia e energia. O estado de espontaneidade é uma entidade psicológica independente. Pois amiúde, o estado não só motiva um processo interno mas também uma relação externa social, isto é, uma correlação com o estado de uma outra pessoa criadora.” (MORENO, 1975 p. 86)

Para Moreno existe uma separação entre a categoria dos conceitos de criatividade e espontaneidade, ou, como Moreno to se refere a eles, o *estado de espontaneidade* e do *ato criativo*, ambos são processos diferentes, porém estão unidos quando necessidade humana para expressão corporal, psíquica e social.

“Espontaneidade e criatividade não são nem processos idênticos nem similares. São categorias diferentes, apesar de estrategicamente unidas. No caso do Homem, sua espontaneidade pode ser diametralmente oposta à sua Criatividade; um indivíduo pode ter alto grau de espontaneidade e ser completamente despojado de criatividade. Outro pode ter alto grau de criatividade mas não apresentar nenhuma espontaneidade, um criador sem braços, desarmado.” (MORENO, 1992 Volume 1 p.147)

Será a união da criatividade e espontaneidade que nos permite cumprir nosso potencial criativo. Todos nós possuímos criatividade inata, mas às vezes falta a espontaneidade para integrar o nosso interior criativo com o mundo exterior. Moreno descreve o tipo ideal de espontaneidade como a combinação de uma abordagem de criação (ou um frescor e novidade), com adequação (ou adequação e eficácia para a tarefa).

“(...) a vinculação da espontaneidade à criatividade foi um importante avanço, a mais elevada forma de inteligência de que temos conhecimento, assim como reconhecimento que ambas são forças primárias no comportamento humano.” (MORENO, 1975 p.34)

A espontaneidade e a criatividade são recursos inatos do homem. Desde o início ele traz consigo fatores favoráveis a seu desenvolvimento, porém estes podem ser perturbados por ambientes ou sistemas sociais constrangedores. A possibilidade de modificar uma dada situação implica em criar, e a criatividade é indissociável da espontaneidade (esta permite que o potencial criativo se atualize e se manifeste).

“Quando o ator no palco se encontra sem uma conserva de papel (...) tem que improvisar, de recorrer a experiências que não estão preparadas de antemão para a sua representação mas que, pelo contrario, ainda se encontram enterradas dentro deles, numa fase informe. A fim de mobilizá-las e dar-lhes forma, necessitam de um transformador e catalisador, uma espécie de inteligência que opera no aqui e agora, hic et nunc, a “espontaneidade”. (...) a vinculação da espontaneidade a criatividade foi um importante avanço, a mais elevada forma de inteligência de que temos conhecimento, assim como reconhecimento de que ambas são as forças primárias no comportamento humano.” (MORENO, 1975. p. 36-37)

Moreno considera o exercício da espontaneidade e da criatividade como elementos facilitadores e transformadores do desenvolvimento social e pessoal do ser humano.

A espontaneidade é uma ação baseada ser. A satisfação da necessidade de ação é em função da qualidade da ação, sendo a espontaneidade a primeira característica do ato criador.

“Sem criatividade, a espontaneidade de um universo esvaziaria e abortaria. Sem espontaneidade a criatividade de um universo tornar-se-ia perfeccionista e inerte”. (MORENO, 1992. volume I p199)

Com o termo “aquecimento” Moreno designava os procedimentos usados para o treino da espontaneidade. Em outras palavras, o aquecimento é importante para estimular a espontaneidade. Moreno descreveu a maneira pela qual um boxeador faz seu aquecimento físico, começando a atividade da luta bem antes de a mesma ter início. Ele observou, ainda, a importância de permitir que o processo evolua pouco a pouco. Esse é um princípio

reconhecido nas artes e nos esportes. Moreno observou o processo de aquecimento de Beethoven quando este se preparava para compor suas músicas: ele caminhava para cá e para lá, agitando as mãos, fazendo música em sua mente e garganta antes de sentar-se ao piano. As ações mentais e físicas eram partes inseparáveis de todo o processo. Sim, pois o fenômeno precisa emergir como parte do envolvimento,

“se não houver sinal de aquecimento, concluiremos pela ausência ou perda de espontaneidade (...) o aquecimento manifesta-se em toda e qualquer expressão do organismo vivo, na medida em que este se esforça no sentido de um ato” (MORENO, 1975. p.106)

A espontaneidade seria a força necessária para ativar a energia criativa dentro e entre nós - que oferecem uma maneira de ver a nós mesmos e os outros com maior clareza, autenticidade e presença. O fundamento da espontaneidade é a energia existencial em sua integridade, encontrado dentro de nossa própria experiência.

A espontaneidade tem efeito catalisador, e por um momento nos liberta de quadros de referência, da inércia, do comodismo, de teorias e técnicas que nos foram impostas, que são na realidade descobertas de outros.

“A espontaneidade é o estado de produção, e é o motor que dirige o ato criativo”(MORENO, 1975, p.334)

A espontaneidade é um momento de liberdade pessoal quando estamos frente a frente com a realidade e a vemos, a exploramos e agimos em conformidade com ela. Nessa realidade, as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento de

descoberta, de experiência, de expressão criativa. A espontaneidade se caracteriza pela quebra de moldes e estereótipos, para o desenvolvimento de respostas adequadas, autênticas e atuais.

A criação espontânea nasce de nosso ser mais profundo e é originalmente de nós. O que temos que expressar já existe em nós, faz parte de nosso ser, de forma que trabalhar a criatividade não é uma questão de fazer surgir o material, mas de desbloquear os obstáculos que impedem seu fluxo natural.

Moreno (1984) ao caracterizar as condições favoráveis e desfavoráveis para o surgimento do fator espontaneidade expressa que é num universo aberto, ou seja, num universo que admita, continuamente um espaço para o novo, onde a espontaneidade encontra condições de surgir e se desenvolver, pois num universo determinado por leis absolutas a espontaneidade deteriorar-se-ia rapidamente, não encontrando espaço para o seu desenvolvimento. É necessário um ambiente no qual a experiência se realize, e que uma pessoa livre para a experiência tenha oportunidades de vivenciar atividades que façam a espontaneidade acontecer.

“Um tipo de universo aberto, isto é, um universo em que é continuamente possível um certo grau de novidade – e é esse, evidentemente, o tipo de universo em que surgiu a consciência humana – é uma condição para que o fator e surja e se desenvolva.

Um certo grau de imprevisibilidade dos eventos futuros é uma premissa em que deve assentar a idéia de fator e, uma alta probabilidade de eventos, quanto ao tempo, lugar e forma, não é uma condição favorável ao desenvolvimento do fator e. Quanto maior for a probabilidade de repetição de certos eventos, menor será a probabilidade de que surja a espontaneidade.

Um outro aspecto importante do desenvolvimento humano é que a gama de experiências que atingem a criança é quantitativamente maior do que para o adulto, e isso tem importância não só para a criança mentalmente superior mas toda e qualquer criança.

O nosso pressuposto é que, quanto maior for o número de novas situações, maior é a probabilidade de que o indivíduo produza uma quantidade comparativamente maior de novas respostas, mesmo pensando que lhe seria impossível tomar consciência de todas as situações que surgem a sua volta e responder de uma forma adequada a todas as novas situações. (MORENO, 1975 p. 137-139)

Assim para Moreno (1984), é um certo grau de imprevisibilidade que permite a existência da espontaneidade e a formação de um universo, ou segundo a concepção do autor um poliverso ou multiverso, que é dominado pelo acaso. Dessa maneira Moreno afirma que:

"pode-se imaginar um universo dominado pelo fator espontaneidade reduzindo a esfera do acaso; e ainda um universo que acrescenta a regularidade e a ordem, as chamadas leis da natureza, ao acaso e à espontaneidade" (MORENO 1975, p.138).

Para Moreno (1975), é a repetição, a regularidade, a previsibilidade, a certeza que formam condições desfavoráveis à espontaneidade, porém,

"a não-repetição de eventos per si, ou seja, a contínua novidade de eventos, tampouco é uma prova rigorosa de que a espontaneidade esteja operando. O

caráter em constante mudança dos eventos pode ser fruto do puro acaso”
(MORENO 1975, p.138)

A perda gradativa da espontaneidade ocorre no contato com o mundo, com seus valores, regras e normas. A espontaneidade é aos poucos inibida, e conseqüentemente o potencial criativo fica limitado. Então parte da essência de viver, fica esquecida, escondida dentro de nós mesmos. O comportamento automático, habitual, fixado, compulsivo, rígido, estereotipado, é o oposto da espontaneidade.

O produto acabado de um esforço criativo, a que Moreno denominou de “conserva cultural”, como por exemplo uma sinfonia, um livro ou uma canção, tem seus primórdios um processo criativo. Esses processos tem ligações com o ato, com o criador e com a espontaneidade que é o adubo ou terreno fértil do crescimento criativo.

O primeiro plano da espontaneidade permite que o pano de fundo da criatividade assuma sua própria perspectiva. A criatividade não vive a menos que a espontaneidade a alimente como matéria prima. Ela catalisa e alimenta o processo. A luz da espontaneidade, descolando-se rumo a resolução criativa. O ato criativo se potencializa após o sujeito ser liberado para a ação, e quando a ação for uma novidade. Romper com padrões, superar as linhas do velho e criar novas fronteiras por meio das quais a mudança comportamental possa ocorrer é freqüentemente tarefa do ato criador.

“a criatividade pertence a categoria de substancia – é arqui-substancia – enquanto a espontaneidade pertence à categoria dos catalisadores – é arquicatalisador”. (MORENO, 1992, Volume 1 p.147)

A vinculação e inter-relação *espontaneidade-criatividade* é a forma mais elaborada de inteligência e cumpre reconhecermos que ambas são forças primárias da conduta humana. A *espontaneidade* é portanto, a capacidade de agir de modo eficaz diante de situações novas, procurando transformar seus aspectos insatisfatórios - trata-se pois, de uma reação incisiva, transformadora no aqui e agora, que permite ao indivíduo deixar de ser meramente aquilo que dele se espera socialmente; é ainda, uma qualidade inata a cada indivíduo e que entra em estado de “Conserva”, ou dormência, no decorrer do processo do desenvolvimento humano.

Quando escreve a *‘TEORIA DA ESPONTANEIDADE DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL’* Moreno interpreta o bebê como um gênio em potencial, e diz que o indivíduo deve ser concebido e estudado através de suas relações interpessoais. Ao nascer, a criança é inserida num conjunto de relações, primeiramente com sua mãe e se sente parte dela. O homem nasce naturalmente espontâneo e os obstáculos ao desenvolvimento e consolidação dessa espontaneidade encontram-se nos fatores adversos presentes no ambiente afetivo-emocional do seu núcleo familiar e no sistema social onde está inserido.

A criança, quando nasce, passa a uma situação totalmente nova, passa de um estado de sono a um estado gradual de despertar, muda de um mundo em que passivamente recebia os elementos essenciais, para um mundo onde deve conquistar a sobrevivência. Pode-se dizer que em poucos minutos se translada deste primeiro mundo para o segundo.

“cada passo que dá no mundo é novo. Tem de atuar rapidamente, obedecendo à instigação do momento – aquele momento em que começa funcionando um novo aparelho respiratório, ou aquele momento em que ele deve, pela primeira vez, chupar o fluido oriundo do peito materno ou da mamadeira” (MORENO, 1975. p.105)

Como não dispõe de um modelo anterior, a criança enfrenta uma situação nova mais que em qualquer outra ocasião de sua vida posterior. A criança tem natural e continua espontaneidade e criatividade, não só em raros momentos, mas como uma expressão cotidiana. Isso fornece indícios para compreender a criança que tem certas capacidades e aptidões básicas, comuns a todos os homens.

“Antes e imediatamente após o seu nascimento o bebê vive num universo indiferenciado. Matriz de identidade, é no momento de nascer o universo inteiro do bebê, não há diferenciação entre o interno e o externo, entre objetos e pessoas, entre psique e meio, a existência é una e total. Talvez seja útil considerar que os papéis psicossomáticos no decurso de suas transações, ajudam a criança a experimentar aquilo que chamamos o corpo. Papéis psicodramáticos ajudam a experimentar o que designamos por psique e os papéis sociais contribuem para se produzir o que denominamos sociedade. Corpo, psique e sociedade são as partes intermediárias do eu total.” (MORENO, 1975 p. 26)

Para que a criança sobreviva, a resposta deve ser positiva e rápida, segundo o estímulo do momento. O nascer seria um ato compartilhado pela criança e pela mãe, cujo resultado final conduziria a uma nova vida.

Cada indivíduo tem, portanto possibilidade a espontaneidade desenvolvendo assim sua personalidade. Porém, conforme essa criança vai se desenvolvendo percebe que praticamente as respostas existentes no contexto onde vive, são feitas de padrões e dessa forma a espontaneidade vai perdendo o espaço no desenvolvimento da criança, restringindo assim a sua capacidade de criar. A criança passa a ser apenas uma peça a mais no meio de outras tantas semelhantes, padronizadas.

“Mas chega um ponto do desenvolvimento infantil, em que a inteligência e a memória assumem a liderança, e o fator e vê-se cada vez mais forçado a uma situação de subserviência em relação a ambas. Com a brecha entre a fantasia e a realidade, tem lugar um novo surto do fator e, por algum tempo, como se fosse capaz de fazer a inteligência, a memória e as forças sociais subordinadas suas. Mas, finalmente, submete-se aos poderosos estereótipos sociais e culturais que dominam o meio humano. Daí em diante, à medida que a criança ganha em anos, o fator e converte-se na função esquecida.” (MORENO, 1975, p. 131)

O homem para Moreno é um indivíduo social, pois nasce em sociedade e necessita dos outros para sobreviver, sendo apto para conviver com os demais.

Moreno não considerava o nascimento como um evento angustiante e traumático, concebendo o rebento humano como um agente participante desde esse momento. O fator E ou espontaneidade é a capacidade de responder adequadamente à situação, utilizada pela primeira vez no nascimento. O homem nasce espontâneo e deixa de sê-lo devido a fatores adversos tanto do ambiente afetivo-emocional, quanto do ambiente social em que a família se insere.

“Esse fator é diferente e algo mais do que a energia dada que se conservou no corpo do recém-nascido. É um fator que o habilita a superar-se a si mesmo, a entrar em novas situações como se carregasse o organismo, estimulando e excitando todos os seus órgãos para modificar suas estruturas. A esse fator aplicamos o termo espontaneidade (fator e)” (MORENO, 1975, p.101)

Muitas dificuldades do nosso cotidiano poderiam ser superadas se o modelo educacional vigente favorecesse a liberação da espontaneidade, ao invés de bloqueá-la através do reforço à repetição, à imitação, aos condicionamentos, ao represamento de idéias e emoções, aos julgamentos cristalizados, aos modismos e à robotização que nos faz agir por “controle remoto”; produzindo uma sociedade munida de modelos mentais com níveis de consciência bastante comprometidos.

A importância do "*Fator E*" na concepção de Moreno, ao lado da séria ameaça que a sociedade sofre pela especialização da tecnologia, justificam sua proposta de implementação de uma Educação para a Espontaneidade (termo aquecimento, acima discutido), uma abordagem que deveria ser trabalhada por todos os educadores - e qualquer resistência ou objeção à possibilidade de ensinar a espontaneidade provém do imobilismo da noção de aprendizagem, que é preciso remover, unindo-a mais às ações e à própria vida do que à repetição de conteúdos.

O homem nasce espontâneo e deixa de sê-lo devido a fatores diversos do meio ambiente. A nossa cultura é feita de criações sucessivas que se transformaram em tradições, as quais Moreno chamou de “conservas culturais”, que se transmitem de geração em geração. O homem que se limita a ser apenas um produto destes condicionamentos se torna um robô, que deixa de evoluir, se tornando um ser em estagnação. Para que o homem possa evoluir é preciso libertar-lhe a espontaneidade, que o fará ser capaz de criar. Criando, as conservas culturais podem se extinguir e ele chegar a evoluir.

A partir dos estudos experimentais feitos por Moreno (1975), podemos caracterizar quatro formas de espontaneidade pudemos considerar essas quatro expressões características da espontaneidade como formas relativamente independentes da espontaneidade geral. Nesta pesquisa analisamos essas formas de espontaneidade da seguinte maneira:

Na forma criativa da espontaneidade, poderá surgir uma nova criança, novos trabalhos de arte, novas invenções tecnológicas, ou a criação de novas situações sociais. A espontaneidade que entra na ativação de conservas culturais e estereótipos sociais.

Na forma original, um livre fluxo de expressão, por exemplo, dos desenhos e poemas infantis, se acrescenta a uma forma original sem mudar sua essencial. Seria portanto a espontaneidade que entra na criação de novos organismos, novas formas de arte e novas estruturas ou padrões ambientais.

A forma dramática está relacionada a qualidade da resposta, a novidade nos sentimentos, nas ações e na fala, ou seja, a espontaneidade que entra na formação de livres expressões da personalidade.

A adequação de resposta é a quarta forma, refere-se a adequação das respostas as novas situações.

A teoria de Moreno articula-se à proposta de uma “Revolução Criadora”, isto é, a de recuperar a espontaneidade e criatividade, que são dificultadas ou perdidas no decorrer do desenvolvimento pelas pressões do meio ambiente — o grupo humano mais próximo, como a família e da rede social em que a família se insere. Desenvolver ou recuperar a espontaneidade e a criatividade é a linha principal desenvolvida no trabalho psicodramático. Propõe o rompimento com os padrões de comportamento, valores e formas estereotipadas de participação na vida social, que acarretam a automatização do homem.

“Se há possibilidade de localizar em termos neurológicos, o processo de espontaneidade-criatividade, esta deve ser a função menos desenvolvida do sistema nervoso do homem”. (MORENO, 1992 Volume 1 p.154)

Moreno dá muito mais valor ao ato da criação do ao produto, ou seja, aquilo que foi criado no momento conservada, posteriormente como pertencente de uma cultura. Para ele vale muito mais o momento da criação, o encontro do artista com alguma coisa, do que a sua sombra já pronta. O produto do processo criativo é a conserva cultural.

“Quando o século XX fechar suas portas, o que, creio, surgirá como a maior conquista será a idéia de espontaneidade e criatividade e o elo significativo e indelével entre elas. Pode ser dito que os esforços destes dois séculos se completam. Se o século XIX procurou o menor denominador comum da humanidade, o inconsciente, o século XX descobriu ou redescobriu o maior denominador comum – espontaneidade e criatividade.”(MORENO, 1992 Volume 1, p. 154)

Moreno afirma a criatividade como parte essencial do ser, como atividade naturalmente incessante. O homem, quando cria, se aproxima da divindade, quando exerce o seu poder de criação, e se distingue, assim, das outras criaturas. O ser humano é um ator improvisador no palco da vida, diferentemente do teatro ele não tem um roteiro, ou um script, tem que interagir no calor do momento, aqui e agora. Com o corpo, no corpo e na interação com as outras pessoas.

*Como pode uma coisa
Criar outra coisa,
Sem que esta outra coisa
Crie a primeira?
Como pode um pai gerar um filho,
Sem que o filho
Também gere o seu pai?
Como pode um avô
Gerar um neto,
A não ser que o neto seja um avô para seu avô*

*O primeiro criou o ultimo
E o fim criou o começo.
Eu criei o mundo,
E, portanto, eu devo ter criado a mim mesmo.*

JACOB LEVI MORENO.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA E PESQUISA

3.1. METODOLOGIA

A primeira parte deste trabalho foi o estudo e análise bibliográfica do conceito de espontaneidade a partir dos estudos de Jacob Levy Moreno. A partir da conceituação, entendimento e o levantamento das características principais que fundamentam este estudo, partimos então para segunda parte do trabalho: a elaboração de um questionário a ser respondido por professores de Educação Infantil.

Foram entrevistados 10 professores de uma instituição de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Campinas. Dos 10 profissionais entrevistados 03 destes fazem parte da equipe pedagógica do Agrupamento I, que atende crianças de 0 a 2 anos e os outros 07 profissionais fazem parte da equipe pedagógica do Agrupamento III que atende crianças com idade entre 3 e 5 anos.

Elaboramos um questionário que foi respondido por estes profissionais em uma entrevista individual. Nestas entrevistas utilizamos apenas uma questão sobre quanto tempo o profissional trabalha com Educação Infantil: “há quanto tempo você trabalha com Educação Infantil?” e uma questão para a reflexão do profissional: “a partir de sua experiência de Professora de Educação Infantil, como você define o significado da palavra ‘espontaneidade’?”

Para análise das entrevistas utilizou-se como referencial a Análise de Conteúdo, que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, buscando obter indicadores que permitam tirar conclusões referentes aos conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens a partir do ato de se comunicar (Bardin, 1977). O objetivo

da pesquisa foi verificar qual o conceito de espontaneidade para esses profissionais de Educação Infantil e se existe uma preocupação com esse conceito nas práticas exercidas em seu trabalho pedagógico.

Em cada entrevista a finalidade principal era cada professor relatar sua experiência e reflexão sobre o tema proposto e esses dados foram organizados e analisados relacionando com o estudo feito sobre a espontaneidade.

A análise de dados será baseada, em partes, na análise de conteúdos proposta por Bardin (1977). De acordo com o autor, os dados brutos, que são as falas dos professores, serão submetidos a uma seleção para melhor representação do conteúdo, uma interpretação objetiva, como propõe Bardin em sua análise de conteúdo, e em seguida será realizada a análise do conteúdo, uma interpretação reflexiva.

3.2. ENTREVISTAS

O primeiro profissional entrevistado foi do sexo feminino, tem 37 anos e trabalha como professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Campinas desde 1994. É formada em Pedagogia e tem especialização em PsicoPedagogia. Durante a entrevista a professora falou sobre seu trabalho no Agrupamento I na sala do berçário, que atende 15 crianças com idade de 0 a 9 meses, em sua sala ela divide o trabalho com mais 4 profissionais chamadas de “agentes de Educação Infantil” ou “monitoras”. A professora, ao falar sobre seu trabalho, fez uma rápida exposição sobre suas práticas, que envolvem o desenvolvimento da percepção dos bebês em relação ao mundo que o cerca e o desenvolvimento motor. As atividades que utiliza são trilhas perceptivas, percursos com obstáculos e brinquedos que estimulam os bebês aos sons, cores, formas e movimentos. Para ela o maior desafio sempre é proporcionar aos bebês o maior número de experiências diferenciadas para ampliar possibilidades. A professora respondeu a questão sobre a espontaneidade:

“o professor não deve querer conduzir o trabalho o tempo todo, e sim aceitar a criatividade de seus alunos. É respeitar e acreditar nas potencialidades deles expressadas não só em palavras, mas também em atos.”

O segundo profissional entrevistado é do sexo feminino, tem 52 anos e trabalha na Rede Municipal de Campinas como professora de Educação Infantil desde 1986, e trabalha também com Ensino fundamental na Rede Estadual desde 1989. Tem formação em magistério, e é formada em Pedagogia. Na instituição de Educação Infantil trabalha com uma sala de Agrupamento I, que atende 16 crianças com idade entre 1 ano e 5 meses a 2 anos. Ao

falar sobre suas práticas pedagógicas, a professora disse que a base do seu trabalho é a atividade lúdica, com o objetivo de trabalhar a identidade e autonomia das crianças. Através da interação das crianças com a literatura infantil ela desenvolve diferentes atividades lúdicas para desenvolvimento integral. O conhecimento do espaço físico da escola e das outras crianças que fazem parte dele, no discurso da professora são essenciais para o trabalho diário com rotinas e atividades fixas.

A profissional respondeu com muita segurança quando questionada sobre o significado da espontaneidade:

"espontaneidade para mim é ser livre para construir suas atividades e atitudes. A criança espontânea é aquela que tem autonomia para resolver situações adversas."

O terceiro profissional entrevistado é do sexo feminino, tem 50 anos e trabalha na Rede Municipal de Campinas como professora de Educação Infantil desde 1980. Tem formação em Pedagogia, Mestrado e Doutorado ambos na área da Educação Infantil e no desenvolvimento de projetos pedagógicos. Na instituição de Educação Infantil trabalha com uma sala de Agrupamento I que atende 17 crianças com idade entre 1 ano e 6 meses a 2 anos. Essa professora iniciou sua fala com a idéia de construção das "sinapses" no desenvolvimento infantil, quando a criança vivencia determinada experiência com o maior número de sensações possíveis, tem a possibilidade de construir em seu sistema nervoso central uma serie de experiências para construir um repertório de conhecimento de mundo, como, por exemplo, quando ela experimenta uma fruta, se o professor dá a criança a oportunidade de sentir o cheiro da fruta, o sabor, tatear a fruta, observar as cores da fruta, enfim, o maior número de experiências possíveis a criança inicia a construção da sinapse que será base fundamental para o reconhecimento e desenvolvimento de suas habilidades. O seu trabalho

tem como eixo principal a brincadeira, que proporciona à criança todos os elementos possíveis para seu desenvolvimento por completo. Essa professora exemplificou o trabalho que realiza diariamente com as crianças com a construção da autonomia e subjetividade do grupo, atentando para as características próprias de cada um na construção do coletivo. Para essa professora a espontaneidade se desenvolve:

“com a construção da autonomia e liberdade de ação com responsabilidade mesmo com a criança pequena. Ela constrói quando lhe é permitido.”

“o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos deve proporcionar uma linha de atividades que tenham as seguintes prioridades: a identidade, autonomia, valores, habilidades, sociabilidade, ação cognitiva. A espontaneidade está praticamente em todos estes tópicos.”

O quarto profissional entrevistado é do sexo feminino, tem 41 anos e trabalha na Rede Municipal de Campinas como professora de Educação Infantil desde 1991. Tem formação no magistério, e é formada também em Pedagogia. Desenvolve seu trabalho em uma sala de Agrupamento III, que atende 28 crianças com idades diferenciadas entre 3 e 5 anos. Esse atendimento misto de idades, segundo a fala da profissional tem seus prós e contras, pois o trabalho deve ser planejado e estruturado a partir das demandas que os alunos trazem em relação as necessidades de desenvolvimento. Para esta professora a espontaneidade:

“é conseguir diante de situações diversas expressar atitudes, sentimentos de forma natural, sem constrangimento, sem medo de quebrar regras expressas e punitivas.”

O quinto profissional entrevistado é do sexo feminino, tem 27 anos e trabalha na Rede Municipal de Campinas como professora de Educação Infantil desde 2008. Tem formação em magistério. Essa professora está trabalhando em uma sala de Agrupamento III misto, que atende 28 crianças com idade entre 2 a 5 anos. A princípio quando comecei a entrevista, essa professora demonstrou muita insegurança no trabalho que tem realizado por ser o primeiro ano que atua como professora de Educação Infantil e que tem sido um desafio essa nova área de atuação. Quando questionada sobre a espontaneidade, essa profissional disse não saber ao certo o significado da palavra e preferiu não responder.

O sexto profissional entrevistado é do sexo feminino, tem 47 anos e trabalha na rede desde 1988. Tem formação no magistério, e também é formada em Pedagogia e Assistência Social, tem especialização em PsicoPedagogia. Esta professora trabalha com uma sala de Agrupamento III que atende 29 crianças com idade entre 3 e 5 anos. Ao falar sobre o trabalho realizado a professora diz que trabalha com projetos desenvolvidos a partir de temáticas trazidas pelos próprios alunos. Segundo a professora essa escolha de temas se faz a partir de problemas ou situações vividas no cotidiano das crianças e que elas trazem para discussão na sala no momento da roda de assembléia que eles fazem diariamente. A partir dessas temáticas a professora vai desenvolvendo atividades que envolvem artes, movimento, literatura, e principalmente brinquedos e brincadeiras.

Ela respondeu a questão sobre a espontaneidade da seguinte maneira:

“como profissional para mim é tudo que ocorre no momento da ação, tanto num conto, numa mímica, em qualquer brincadeira. Já na forma quanto a educação é tudo que se refere a socorro, ajuda e momentos de escuta e troca de experiência entre os indivíduos.”

O sétimo profissional é do sexo feminino, tem 48 anos e trabalha na Rede Municipal de Campinas como professora de Educação Infantil desde 1987. Tem formação em magistério, Pedagogia e formação em Educação Especial para atendimento especializado para crianças com síndrome de down. Nesta instituição de Educação Infantil trabalha com uma sala de Agrupamento III que atende 29 crianças com idade entre 3 e 5 anos. Quando iniciada a entrevista, a professora começou a expor algumas vivências do dia-a-dia no seu trabalho com as crianças. Suas práticas estão voltadas as necessidades de desenvolvimento das crianças, e utiliza muito das expressões artísticas para as atividades em geral. Tem um trabalho de regência de coral com os alunos, o que, em sua opinião, traz ótimas influências no desenvolvimento total das crianças.

Quando questionada sobre a espontaneidade, esta professora se emocionou muito, e começou a contar uma experiência de sua vida, quando um amigo fez uma poesia homenageando e dizendo sobre a característica principal dessa professora: a espontaneidade:

“menina espontânea sinônimo de Tânia.” Poesia de um amigo para mim aos 18 anos,

A contribuição desta professora consideramos muito importante:

“considero ser espontâneo em quatro características: ato original, ato sensível, ato autentico, ato verdadeiro. Quando agimos com espontaneidade, agimos com verdade, originalidade autenticidade e sensibilidade. Quando somos espontâneos vivemos a simplicidade do ser, com os sentimentos e reações puros, sem armadura, sem mascara.”

O oitavo profissional entrevistado é do sexo feminino, tem 37 anos e trabalha na Rede Municipal de Campinas como professora de Educação Infantil desde 1998. Tem formação em magistério, Pedagogia e Educação Artística, nesta instituição trabalha em uma sala de Agrupamento III, que atende 29 crianças com idade entre 3 e 5 anos. Essa professora diz que seu trabalho tem como eixo principal a construção das relações coletivas entre os alunos, e aquilo que os alunos produzem devem estar relacionados ao seu cotidiano e aos problemas que vivencia. A brincadeira e a arte são a base para qualquer atividade a ser elaborada junto às crianças.

“para mim, a espontaneidade é uma atitude da criança que está envolvida com as situações diárias, e o professor tem que abrir espaço para que a criança tenha interação com diferentes possibilidades para criar e imaginar”

O nono profissional entrevistado é do sexo feminino, tem 35 anos e trabalha na Rede Municipal de Campinas como professora de Educação Infantil desde 1999. Tem formação de magistério e Pedagogia, com especialização em PsicoPedagogia. Nesta instituição escolar trabalha com uma sala de Agrupamento III, que atende 28 crianças com idade entre 3 e 5 anos. Essa professora diz que seu desafio esse ano foi integrar os alunos das diferentes idades com atividades que atendessem as necessidades de desenvolvimento e aprendizagem destes. Quando respondeu a questão sobre a espontaneidade ela diz:

“acredito que espontaneidade seja sinônimo de criança. A criança está o tempo todo interagindo e agindo, está sempre em busca de novidades, não se acomoda e não se contenta com um mundo parado. Sua forma de brincar, pintar, criar é

espontaneidade pura... viver com emoção e sempre da forma mais pura possível, sem padrões ou modelos, a criança cria o tempo todo um mundo mais colorido e divertido.”

O décimo profissional entrevistado tem 50 anos e trabalha na Rede Municipal de Campinas desde 1982, e está se aposentando esse ano. Tem formação no magistério e em Pedagogia. Ela está trabalhando em uma sala de Agrupamento III, que atende a 25 crianças com idades entre 3 e 5 anos. Durante a entrevista ela contou sobre a riqueza das experiências vivenciadas ano a ano de sua carreira, que o trabalho pedagógico se faz com muita vontade e atenção, e que cada dia é um verdadeiro desafio para o educador. Quando perguntei sobre a espontaneidade ela disse:

“a criança faz parte de um ambiente e às vezes ela não pode ser espontânea porque tem que seguir rotinas e atividades que geralmente não estão próximas a sua realidade. O professor tem que ter um olhar diferenciado para as necessidades das crianças para que ela se desenvolva da forma mais saudável possível sem perder suas características da infância. A espontaneidade é uma delas pois é o que traduz o viver da criança.”

CAPITULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qual o principal problema de pensar sobre o conceito “espontaneidade” a partir das práticas pedagógicas? O aprendizado, qualquer aprendizado, é um condicionamento – o contrário da espontaneidade e criatividade? Podemos minimizar o efeito negativo do condicionamento da mente sobre a espontaneidade estimulando abertamente os alunos a manterem a mente aberta e a não se contentarem apenas com suas respostas condicionadas.

“Se a espontaneidade é fator importante para o mundo do homem, por que é tão pouco desenvolvida? A resposta é: o homem tem medo da espontaneidade, como seu ancestral tinha medo do fogo; teve medo do fogo até que aprendeu a fazê-lo. O homem terá medo da espontaneidade até que aprenda a treiná-la” (MORENO, 1992. volume 1 p 154)

Jacob Moreno (1976), mostra que o homem nasce espontâneo e para a espontaneidade:

“(...) os recursos inatos do homem são a espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade. Desde o início ele traz consigo fatores favoráveis a seu desenvolvimento que não vêm acompanhados por tendências destrutivas. Entretanto, essas condições, que favorecem a vida e a criação podem ser perturbadas por ambientes ou sistemas sociais constrangedores. Resta a possibilidade de recuperação dos fatores vitais,

através da renovação das relações afetivas e da ação transformadora sobre o meio.”
(MORENO, 1974. p.95)

É preciso que os professores estejam desenvolvendo ações que garantam as crianças experiências variadas, buscando o desenvolvimento integral a partir de práticas educativas que possibilitem a imaginação, a exploração e a descoberta, através de diferentes linguagens como corporal, oral, plástica, musical e escrita sendo estes apropriados de modo singular por cada criança para proporcionar assim possibilidade à espontaneidade. Abrir espaços para a exploração das sensações, percepções, movimentos e o conhecimento do seu próprio corpo, sua integração ao meio e as pessoas.

“Sua natural e contínua espontaneidade e criatividade, não só em raros momentos mas como uma expressão cotidiana, fornece-nos indícios para compreender a criança que não podem ser desprezados” (MORENO, 1975. p. 99)

Acreditamos que seja fundamental criar um ambiente no qual as crianças tenham a oportunidade de ampliar suas competências e estruturar seus pensamentos, otimizando suas capacidades criadoras. Nesse ambiente, a criança deve ser incentivada a experimentar situações que ampliem e seus conhecimentos sobre o mundo que as cercam e abrir espaço para criação desse mundo pelas próprias crianças e da sua própria cultura.

“a primeira manifestação básica de espontaneidade é o aquecimento preparatório da criança para o novo ambiente. O processo de aquecimento preparatório é um fenômeno suscetível de medição. A sua expansão depende da espécie e grau de novidade que vai ser encontrada.”(MORENO, 1975. p.91)

A partir disso, as crianças elaboram, interpretam e conferem novos significados aos elementos da realidade que vivenciam em seu dia-a-dia e tem a oportunidade de experimentar o mundo social e o natural e expressar seu modo particular de compreendê-los. A criança tem espaço para criar, descobrir, brincar, sonhar, enfim, ser criança.

“é uma área de relativa liberdade e independência das determinantes biológicas e sociais, uma área em que são formados novos atos combinatórios e permutações, escolhas e decisões, e da qual surge a inventiva e a criatividade humana. (MORENO, 1975. p.130)

As experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar a criança o encontro de diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis junto à interação com as outras crianças trazem significados.

As ações educativas devem privilegiar sempre o contexto lúdico, reconhecendo os alunos como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser e conviver consigo mesmos, com os outros e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual. Nesta perspectiva, as brincadeiras, espontâneas ou dirigidas, o uso de materiais diversos, a música, o jogo, a dança, as diferentes formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento caracterizam as várias maneiras de estimular o desenvolvimento e as conquistas individuais e coletivas das crianças.

“Uma Pedagogia adequada aos nossos ideais tem que basear-se completamente e sem compromissos de qualquer sorte no ato criativo. Uma técnica do ato criativo, uma arte da espontaneidade, tem que ser desenvolvida de modo a habilitar o homem a criar continuamente.” (MORENO, 1975. p.199)

O contexto em que as crianças estão inseridas muitas vezes produzem seus próprios limites. Muitos de nós não conseguimos lidar com estes limites confortavelmente. Não há nenhuma cultura que enfatiza a espontaneidade e a criatividade do indivíduo. Com a criação de ambientes de aprendizagem que preparam o indivíduo para a etapa em um futuro desconhecido com base nos conhecimentos atuais, ou melhor, do momento presente. Como profissional da educação a postura principal deve ser a de proporcionar a criação de um universo aberto e ilimitado, iluminado e colorido no trabalho a ser desenvolvido com as crianças.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula devem proporcionar espaços onde os alunos podem aprender a reconhecer a sua criatividade e desenvolver respostas espontâneas às situações da vida real.

“o problema não consiste em abandonar o mundo da fantasia em favor do mundo da realidade ou vice versa, o que é praticamente impossível; trata-se de todavia, de estabelecer meios que permitam ao indivíduo ganhar completo domínio da situação, vivendo em ambos os caminhos mas capaz de transferir-se de um a outro. O fator que pode garantir esse domínio para uma rápida transferência é a espontaneidade mas, obviamente, não a espontaneidade como um fator intuitivo a que se possa ter maior ou menor acesso, e sim como um princípio consciente e construtivo na construção da personalidade – o treino da espontaneidade. Sem a

função da espontaneidade para facilitar a mudança, o processo de aquecimento preparatório pode produzir uma disposição mental num caminho, a ponto de estorvar ou prejudicar as relações do indivíduo com situações e objetos reais, ou com situações e objetos imaginados (dado que nenhum indivíduo pode permanentemente num mundo inteiramente real ou num mundo inteiramente imaginário) a função da realidade opera mediante interpolações de resistências que não são introduzidas pela criança mas lhe são impostas por outras pessoas, suas relações, coisas e distancias no espaço, e atos e distancias no tempo.” (MORENO, 1975. p. 123)

É preciso refletir sobre o trabalho e as práticas pedagógicas do educador, para que estas visem ampliar a autonomia das crianças e estabelecer sempre relações horizontais entre ambas as partes envolvidas na educação, pois a espontaneidade é fortalecida neste ambiente propício a situações imprevistas, onde o momento e a inter-relação de liberdade se faz presente. A espontaneidade e a criatividade são praticamente inseparáveis. A criatividade se expressa na nossa liberdade do conhecido, entretanto, se não formos livres para escolher um significado alternativo, um novo contexto para ação, como podemos criar? Assim a espontaneidade é um aspecto fundamental da criatividade.

Este trabalho teve como finalidade o estudo do conceito espontaneidade a partir da teoria psicodramática de Jacob Levy Moreno. O estudo foi realizado a partir da análise bibliográfica dos estudos do autor e após essa conceituação fizemos uma pequena pesquisa sobre qual o entendimento do conceito espontaneidade por 10 educadores que trabalham na Educação Infantil da Rede Municipal de Campinas.

A problema principal é um desafio para este estudo, pois é preciso ampliar ainda mais a concepção sobre a espontaneidade e como esta pode potencializar o processo criativo das crianças.

Para finalizar esse trabalho gostaríamos de trazer uma importante contribuição de FARIA (1999) que traduz para a realidade da Educação Infantil essa busca pela espontaneidade:

“Critizando as teorias que priorizam o crescimento dos pequenos transformando-os precocemente em alunos, futuros adultos, entendo que o espaço coletivo (com adultos e crianças) como ambiente de educação e cuidado das crianças de 0 a 6 anos tem por objetivo garantir seu direito a infância: o direito a brincar, a não trabalhar, a expressarem-se das mais variadas formas e intensidades, promovendo o exercício de todas as dimensões humanas (lúdica, artística,, do imaginário, etc.) e possibilitando a construção do conhecimento espontâneo, do imprevisto, da cultura infantil e seu intercambio com os adultos e suas culturas.”
(FARIA, 1999. p. 61)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANTES, Valério J. DIAS, José C. & NUNES, Roseli C. S. Magia Psicodramática. Nascer, Viver e Morrer. Campinas: FE/UNICAMP, 2007.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. As contribuições dos parques infantis de Mario de Andrade para a construção de uma Pedagogia da Educação Infantil. Educação e Sociedade, n.69, 1999, p.60-91.

FONSECA, José S. F. Psicodrama da Loucura. São Paulo: Ed. Ágora, 1980.

GARDNER, Howard. Intelligence: Multiple Perspectives - Orlando: Harcourt, 1996.

GONÇALVES, Camila S. (Org.). Psicodrama com Crianças. São Paulo: Ed. Ágora, 1988.

GOSWAMI, Amit. Criatividade Quântica: como despertar nosso potencial criativo. São Paulo: Aleph, 2008.

MAY, Rollo. A Coragem de Criar. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1976.

MAY, Rollo. Liberdade e Destino. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1987.

NOVAES, Maria Helena. Psicologia da criatividade. Petrópolis: Vozes, 1972.

NOVAES, Maria Helena. Psicologia escolar. Petrópolis: Ed. Vozes, 1970.

MONTEIRO, Regina F. Jogos Dramáticos. São Paulo: Editora Àgora, 1994.

MONTEIRO, R. Técnicas Fundamentais do Psicodrama. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

MORENO, J. L. Fundamentos de Psicodrama. (Trad.: Maria S. Mourão Neto). São Paulo: Ed. Summus, 1992.

MORENO, J. L. O Teatro da Espontaneidade. (Trad.: Maria S. Mourão Neto). São Paulo: Ed. Summus, 1984.

MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Ed. Cultrix, 1994.

MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Editora Cultrix, 1975;

MORENO, J. L. Quem Sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama. Goiânia: Dimensão Editora, 1992, v. 1, 2 e 3;

MORENO, J. L. Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. Campinas: Editora Livro Plena, 1999.

MARINEAU, René F. Jacob Levy Moreno – 1889-1974: Pai do Psicodrama, da Sociometria e da Psicoterapia de Grupo. São Paulo: Ed. Àgora, 1992

MASLOW, A. H. **Introdução à Psicologia do Ser**. 2.ed. Rio de Janeiro: Eldorado, s/d.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

READ, Herbert. A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte. São Paulo: Summus, 1986.

RODRIGUES, Augusto. O Artista e a Arte, Poeticamente, de Rosza W. Vel. Zoladz, Editora Civilização Brasileira. Recife, 1991.

ROGERS, C. (1961). **Tornar-se Pessoa**. Lisboa: Moraes Editores, 1984

TORRANCE, Ellis Paul. Criatividade: medidas, testes e avaliações. São Paulo: IBRASA, 1976.

1995 The Calvin and Hobbes Tenth Anniversary Book

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação

Coordenação de Pedagogia

Rua Bertrand Russell, 801 - Barão Geraldo - Campinas - SP - Cep: 13083-970

Tel. (19) 3521-5575 - E-Mail : coordped@unicamp.br

Trabalho de Conclusão de Curso

Parecer 2º Leitor

Aluno(a): Elaine Cristina de Andrade Barbosa.

Título do TCC: A relação dialógica entre prática docente e pesquisa: a reflexão do professor sobre a transformação de sua prática

Parecer: A estudante realizou um estudo em que discute, a partir dos aportes da Pesquisa-Ação e Professor-Pesquisador/Professor-Reflexivo, a relação entre pesquisa e docência a partir da parceria entre escola e universidade.

Expondo de modo claro os conceitos relativos às questões de Pesquisa-Ação e suas relações com a escola, bem como os princípios pedagógicos orientadores da relação entre universidade e escola constituída em um projeto de pesquisa intitulado “Escola Singular: Ações Plurais”, a autora, a partir de entrevistas recorrentes, tece uma complexa compreensão acerca da relação entre pesquisa e ensino dos profissionais participantes do projeto e procura analisar os efeitos dessa relação na constituição do trabalho coletivo, da reflexividade docente e da compreensão das bases teóricas que sustentam o trabalho docente.

De modo bastante explícito, sem nenhuma generalização conceitual, tratando de relações advindas na correlação entre as teorias expostas e os argumentos pedagógicos apresentados pelos profissionais entrevistados, a autora procura traçar um conjunto de relações entre os processos de pesquisa a que estão envolvidos os sujeitos e os processos reflexivos compartilhados e coletivos vividos pelos participantes do projeto de pesquisa.

As ponderações no cap IV são bastante pertinentes e evidenciam um exercício analítico criterioso, bastante condizente com as entrevistas realizadas, fonte de produção dos dados da pesquisa, e as teorias acerca da pesquisa dos professores no âmbito da escola e da sociedade, revelando uma pesquisadora que não só tece comentários a partir das teorias estudadas, como também uma autora comprometida com suas posições e ciosa de suas reflexões.

Sou, portanto, de parecer favorável à aprovação deste TCC, com nota 10,0.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado.

Campinas, dezembro de 2009.